

SEXUALIDADE E O MEIO AMBIENTE

Paulo Roberto Bastos Canella²⁵

SEXUALITY AND ENVIRONMENT

Resumo: Considerando o meio ambiente como o espaço que os seres vivos ocupam no tempo, são feitas considerações sobre a influência recíproca entre a vida e o mundo em que nós, os humanos, e as demais espécies estamos instalados. É no meio ambiente que a vida se mantém pelo metabolismo dos alimentos e pelo exercício da sexualidade, para a preservação das espécies. Assinalam-se as diversas situações de interação entre a matéria viva e o meio ambiente, assim como as condições em que há interferências positivas ou negativas para o pleno exercício da atividade sexual e o prazer necessário para que a vida se mantenha no planeta. O humano e o meio devem estar em equilíbrio para um pleno exercício da sexualidade e a preservação da vida.

Palavras-chave: Reprodução; prazer; população.

Abstract: Considering the environment as the space in which living beings occupy in the time, some considerations are made on the reciprocal influences between the life and the world in which human beings and other species are installed. It is in the environment that the life stays, by the metabolism of foods and by the exercise of the sexuality, for the preservation of the species. Several interaction situations are marked, including the matter lives and the environment, as well as the conditions in which there are positive or negative interferences, for the full exercise of the sexual activity and the necessary pleasure so that the life stays in the planet. Human and the environment should be in balance, for a full exercise of the sexuality and the preservation of the life.

Keywords: Reproduction; pleasure; population.

O humano só pode sobreviver em um meio ambiente. É no mundo que os humanos e os demais seres vivos sexuados se mantêm vivos o quanto podem, se reproduzem e exercem sua sexualidade. Em especial tudo que diz respeito à perpetuação das espécies.

As perguntas filosóficas se impõem: Quem somos? Onde estamos? Para onde vamos? Como nos mantemos existindo?

De uma forma simplista, podemos dizer que somos como um aparelho dotado de corpo e espírito, que flutuamos e passamos através do espaço/tempo. Somos seres dotados de metabolização, submetidos ao metabolismo dos que vivem e se reproduzem, vivemos pelo anabolismo e catabolismo. Somos dotados de reprodução sexuada e para encontrar o ser complementar a esse determinismo precisamos, cada ser, cada ente, realizar, durante a infância, uma instalação no gênero escolhido pela natureza e por nós mesmos. Somos entes psicossomáticos, sexuados, flutuando no espaço/tempo. Somos inevitavelmente dotados de pulsão de morte (Tânatos) e pulsão de vida (Eros).

Como mantemos a espécie viva? Só podemos sobreviver pela ingestão e assimilação metabólica de outro ser vivo, é preciso matar, absorver e digerir matéria viva para continuar vivo. É inevitável que nos alimentemos, é pela alimentação que alongamos nossa vida. Vivos, nosso segundo determinismo é a reprodução, o que se faz pela conjugação com pessoas de outro sexo. O móvel dessas duas atividades, que no humano podem ser controladas pela consciência, é o prazer. Comer e exercer a genitalidade, a dieta e o coito.

O equilíbrio do meio ambiente exige uma simbiose com as demais espécies e certamente entre todos os seres vivos. Se nas demais espécies esse caminho é inexorável, entre nós, humanos,

²⁵ Prof Titular de Ginecologia UFRJ. Chefe do Ambulatório de Sexologia – Instituto de Ginecologia UFRJ. e-mail: parobastos@ig.com.br

exercemos algo que ultrapassa os reflexos, os instintos, os determinismos, embora a maioria de nós não possa libertar-se totalmente deles, face à sexualidade.

No entanto, quase sempre vemos, como humanos, um fator determinante dos procedimentos que envolvem a sexualidade.

O que é a sexualidade do humano no espaço/tempo?

Sabemos que é preciso alimentação e conjugação, sabemos que é preciso viver e reproduzir, comer e manter a espécie.

Como o meio influi em nós e como nele influímos?

Generalizando, somos uma espécie exitosa, vejam o quadro abaixo

O CRESCIMENTO POPULACIONAL NO MUNDO (*)

População mundial e anos necessários para crescer em um bilhão de pessoas

8.000 A.C.	8 MILHÕES de pessoas	
ANO 1 D.C.	300 MILHÕES de pessoas	
1800-	1 BILHÃO de pessoas	1 MILHÃO de anos
1930-	2 BILHÕES de pessoas	130 anos
1960-	3 BILHÕES de pessoas	30 anos
1975-	4 BILHÕES de pessoas	15 anos
1989-	5 BILHÕES de pessoas	14 anos
1998-	6 BILHÕES de pessoas	9 anos

(*) Com base em estimativas da Divisão de População das Nações Unidas (SCHIAVO, 1996)

Mas crescer indefinidamente não é possível, tanto os entes que pagam seu tributo a Tanatos, como os conjuntos por eles formados; os países europeus estão em fase de decréscimo da população e os países de baixo desenvolvimento apresentam taxas bastante elevadas de crescimento populacional, visto por muitos dos abastados países como ameaçadoras. Na prática, nas condições de vida, meio ambiente economicamente desfavorável significa crescimento populacional elevado e renda per capita baixa e ela se eleva quando o crescimento populacional é reduzido.

Aqui a sexualidade apresenta-se em grande diversidade em países e regiões em relação direta com as preocupações ambientais.

Curiosamente, o controle das doenças, mais efetivo entre os países ricos, não contribui para o aumento populacional: morre-se menos e se nasce menos; entre os pobres, morre-se mais, porém muito mais se nasce.

Em nossa civilização há uma tendência de que se confunda sexualidade com o coito? E que a conjugação na produção de frutos afetivos seja vista heterossexual; no entanto, as uniões entre pessoas do mesmo sexo são, desde os tempos gregos, entendidas como capazes de produzir coisas boas e belas. Paralelamente às verificações plurais, a sexualidade está ligada para cada pessoa na qualidade pessoal de vida e qualidade de vida é impossível, sem que os entes se cerquem de um meio ambiente equilibrado.

Vivemos em um meio ambiente poluído economicamente, vejam onde está o dinheiro que polui:

Demografia e Economia★

RENDA MÉDIA ANUAL PER CAPITA/ANO

★ Gntileza de F.Cunha

mundial - 4000 dólares

países do primeiro mundo - 22.000 dólares (820 milhões de pessoas)

países do terceiro mundo - 350 dólares (3 bilhões e 200 milhões de pessoas)

países intermediários - 2.500 dólares (1 bilhão e 400 mil habitantes)

Como o prazer de Eros e suas conseqüências populacionais se distribuem nestes três ambientes? Sem dúvida a sexualidade não pode ser exercida com plenitude em situações econômicas tão diversas.

Em muitos níveis o meio ambiente é fundamental para a instalação dos indivíduos no gênero escolhido. Os peixes de certa espécie vivem em pequeno cardume, com um macho e inúmeras fêmeas; se o meio adverso destrói o macho, uma fêmea se diferencia em macho e a estrutura continua. O uso de defensivos agrícolas que contaminou os pântanos na Flórida atuou no ciclo do perhidrofenantreno, produzindo mal formações genitais incompatíveis com a reprodução. Sem um meio ambiente adequado, a reprodução sexuada fica alterada ou impossível, tanto para animais como para vegetais.

O meio ambiente não é possível de ser pensado sem os seres que o compõem, assim como estes seres não podem “ser”, fora do meio. Uma sociedade estabelecida normaliza a conduta dos indivíduos no meio ambiente, cada pessoa contribui para as normas e as normas são apresentadas para serem obedecidas pelos indivíduos; no entanto, essas normas são de todos e de ninguém. Colaboramos individualmente com um sistema de crenças, expectativas e normas nas quais vivemos e o meio social nos pressiona para que cada um de nós nos acomodemos ao sistema. A sexualidade só se exerce adequadamente neste ambiente.

Fundamental para a instalação do desejo sexual e sua realização é um ambiente favorável, tanto para que haja condições tanto psicológicas como físicas. O humano que perdeu o desejo restrito a momentos específicos, como o cio, foi obrigado a estabelecer condições para vencer o “insaciável apetite capaz de (segundo Malinowski) transtornar todas as outras ocupações do humano, de destruir toda associação recém-nascida, criar caos no interior e multiplicar os perigos exteriores”. As forças instintivas precisavam de normas morais para possibilitar uma atividade sexual produtiva.

Há certa necessidade de “asepsia” no meio, para reduzir os riscos de disseminação de doenças contaminantes capazes de influir negativamente nos prazeres sexuais e reduzir a capacidade reprodutiva. O coito seguro e os métodos anticoncepcionais são parte importante na educação, para obtermos um meio ambiente seguro.

Um meio ambiente que atenda os princípios básicos de estabilidade, que seja livre de poluição, ambiental e psicológica, está na base de uma família bem constituída e por isso produtiva e protetora dos costumes sexuais.

Não se devem esquecer relações que aqui não serão aprofundadas, como a influencia da poluição na formação dos indivíduos. Os alimentos poluídos alteram a formação do cérebro de gênero e a segregação de indivíduos, seja por opção pessoal, seja por delitos em prisões, ou por inserção em conventos, seminários, escolas e quartéis, produz uma sexualidade diversa que, muitas vezes, se choca com os princípios estabelecidos pela cultura e pela sociedade.

É no meio ambiente com pressões positivas e negativas sobre os humanos que se desenvolvem emoções profundamente ligadas ao sexual e à sexualidade, tais como amor, paixão, desejo, ódio, ira, fidelidade, solidariedade, linguagem, sofrimento, elogio, cobiça, avareza, inveja, ciúme, tristeza, alegria, felicidade, esperança..... e, curiosamente, é no mundo sexuado que esses sentimentos considerados assexuados que estão intimamente ligados à sexualidade.

Bibliografia Consultada:

CANELLA, P. & VITIELLO, N. Tratado De Reprodução Humana. Rio De Janeiro: Cultura Médica, 1996.

DELEUZE, G. Conversações. Rio De Janeiro: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I - A vontade de saber. Rio De Janeiro: Graal, 1979.

_____. História da Sexualidade II - O Uso Dos Prazeres - Rio De Janeiro: Graal, 1984.

_____. História Da Sexualidade III - O Cuidado De Si - Rio De Janeiro: Graal, 1985.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H. & JESSELL, T.M. Fundamentos da Neurologia e do Comportamento. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1997.

KINSEY, A . C. & Col. Sexual Behavior In The Human Female. London: W.B. Saunders, 1953.

MARIAS, J. Antropologia Metafísica. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

MARINA, J.A. O Quebra-cabeça da Sexualidade. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-chuva Ltda, 2008.

MONOD, J. O Acaso e a Necessidade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1971.

NAHOUN, J.C. A Construção da sexualidade feminina. Rio de Janeiro: Elea Ciência Editorial Ltda., 1989.